

# Perfil dos egressos do curso técnico em Meio Ambiente do Colégio Técnico da Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro: uma análise reflexiva

*Profile of graduates from the Environmental technical course at the Technical College of the Rural Federal University of Rio de Janeiro: a reflective analysis*

Recebido: 19/04/2023 | Revisado:  
03/09/2024 | Aceito: 25/06/2024 |  
Publicado: 02/04/2025

**Alex Braz Iacone Santos**

ORCID: <https://orcid.org/0000-0002-4326-8029>

Centro Federal de Educação  
Tecnológica Celso Suckow da  
Fonseca e Colégio Técnico da  
Universidade Federal Rural do Rio de  
Janeiro  
E-mail: [iacone@ufrj.br](mailto:iacone@ufrj.br)

**Marcelo Borges Rocha**

ORCID: <https://orcid.org/0000-0003-4472-7423>

Centro Federal de Educação  
Tecnológica Celso Suckow da  
Fonseca  
E-mail:  
[rochamarcelo36@yahoo.com.br](mailto:rochamarcelo36@yahoo.com.br)

**Como citar:** SANTOS, A. B. I.; ROCHA, M. B.; Perfil dos egressos do curso técnico em Meio Ambiente do Colégio Técnico da Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro: uma análise reflexiva. **Revista Brasileira da Educação Profissional e Tecnológica**, [S.l.], v. 1, n. 25, p. 1-17, e15352, Abr. 2025. ISSN 2447-1801.



This work is licensed under a [Creative Commons Attribution 4.0 Unported License](https://creativecommons.org/licenses/by/4.0/).

## Resumo

Esta pesquisa explora as trajetórias profissionais e acadêmicas dos egressos do curso técnico em Meio Ambiente do Colégio Técnico da Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro, considerando sua inserção no mercado de trabalho, continuação dos estudos e avaliação da formação recebida. Com uma abordagem qualiquantitativa e objetivo exploratório-descritivo, o estudo envolveu 144 egressos, coletando dados por meio de um questionário semiestruturado. Os resultados apontam uma tendência de continuação dos estudos em nível superior, frequentemente em áreas relacionadas à sua formação técnica inicial. O exercício da habilitação técnica foi reduzido e revelou a dualidade entre educação para o trabalho x educação integral. O serviço oferecido pela instituição foi bem avaliado pelos egressos, com a principal insatisfação centrada na falta de atividades práticas.

**Palavras-chave:** Avaliação Institucional; Educação Profissional; Escola Técnica; Mercado de Trabalho.

## Abstract

This study examines the career paths of graduates from the Environmental Technical Course at the Technical College of the Rural Federal University of Rio de Janeiro, focusing on their professional integration, further educational pursuits, and satisfaction with their education. Employing a qualitative-quantitative approach with an exploratory-descriptive aim, the research surveyed 144 alumni from cohorts spanning 2011 to 2019 via a semi-structured online questionnaire. Findings revealed a tendency among graduates to pursue higher education, typically in fields aligned with their technical training. However, there was a diminished interest in utilizing their technical skills, highlighting a tension between vocational training x holistic education. Graduates generally rated the institution's services positively, though dissatisfaction centered on a perceived lack of practical training opportunities.

**Keywords:** Institutional Evaluation; Job Market; Professional Education; Technical School.

## 1 INTRODUÇÃO

O conhecimento sobre as perspectivas e trajetórias dos egressos do ensino técnico profissionalizante (ETP) é fundamental para a avaliação crítica das instituições responsáveis pela oferta dessa modalidade de formação, seja para subsidiar o seu processo de autoavaliação, para ajustar a educação profissional às demandas contemporâneas da sociedade ou para identificar o grau de satisfação do público atendido em relação ao serviço prestado (Mondini; Fronteli; Martinez, 2020; Carneiro *et al.*, 2022). Além disso, a Lei n.º 9.394/96, Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (LDB), e o Decreto n.º 5.154/2004 afirmam a importância de alinhar a educação profissional às necessidades do mundo do trabalho (Brasil, 1996, 2004), o que pode ser favorecido por meio do acompanhamento de egressos<sup>1</sup>.

A educação profissional é tratada de forma separada da educação básica e da superior na LDB, enfatizando a sua relação com o atendimento às demandas do mercado de trabalho. Assim, reafirma o binômio elitismo e exclusão, marca histórica da educação brasileira, em que o saber intelectual é oferecido às elites, enquanto a formação da força de trabalho fica para os mais pobres (Souza, 2019). Proporcionar uma educação de excelência às camadas privilegiadas sempre foi o foco das políticas educacionais brasileiras, enquanto a massa popular não tinha acesso ao sistema educacional ou, quando conseguia, recebia outro tipo de educação (Saviane, 2011). Consequentemente, a relação entre a educação básica e a profissional também é marcada por essa dualidade, uma vez que a educação profissionalizante iniciou com uma característica meramente utilitarista (Castro; Souza, 2024).

Em 1909, o ETP surgiu no Brasil com caráter assistencialista, por meio da criação da Escola de Aprendizes Artífices, cujo público-alvo era as classes populares e os jovens em situação de rua e abandono (Ramos, 2014). Até 1932, os concluintes da educação profissional eram impedidos de ingressar no ensino superior, devendo se restringir ao atendimento dos processos produtivos da época (Manfredi, 2016). Embora a Reforma Capanema (1942) tenha colocado os cursos normais e profissionalizantes no mesmo nível do curso colegial, ainda mantinha o dualismo e delegava à classe trabalhadora o exercício de funções com algum grau de presteza, enquanto a elite continuava com o firme propósito de dirigir o país e se manter no degrau alcançado (Lopes; Bortoloto; Almeida, 2016).

A educação politécnica representa uma possibilidade de superação dessa dicotomia no sistema de ensino, com vistas à reunificação do ensino com a qualificação profissional, sendo assim uma forma de educação integral do ser humano (Rodrigues *et al.*, 2020). Isso significa ir além da qualificação para o trabalho produtivo, ou seja, despertar para a compreensão da sociedade em suas múltiplas dimensões (políticas, econômicas, sociais, ambientais, tecnológicas e culturais). Conforme salientam Frigotto, Ciavatta e Ramos:

“O ideário da politecnia buscava e busca romper com a dicotomia entre educação básica e técnica, resgatando o princípio da formação humana em sua totalidade; em termos epistemológicos e pedagógicos, esse ideário defendia um

---

<sup>1</sup> A presente pesquisa trata como egresso o discente que, efetivamente, finalizou as atividades previstas na matriz curricular do curso e recebeu o respectivo diploma de conclusão.

ensino que integrasse ciência e cultura, humanismo e tecnologia, visando ao desenvolvimento de todas as potencialidades humanas. Por essa perspectiva, o objetivo profissionalizante não teria fim em si mesmo nem se pautaria pelos interesses do mercado, mas constituir-se-ia numa possibilidade a mais para os estudantes na construção de seus projetos de vida, socialmente determinados, possibilitados por uma formação ampla e integral.” (Frigotto; Ciavatta; Ramos, 2005, p. 10).

Evidências da ruptura ou da permanência da dualidade educação para o trabalho x educação integral podem emergir a partir do aprofundamento do conhecimento sobre a trajetória dos estudantes após a conclusão do ETP. Além disso, pesquisas sobre egressos têm o potencial de identificar qual a contribuição da escola no desenvolvimento dos sujeitos, conhecer a situação laboral, permitir ao egresso avaliar a formação que recebeu, entre outras questões (Cerqueira *et al.*, 2009; Vicente; Oliveira, 2022). Assim, dois pontos merecem destaque em uma pesquisa com egressos: i) investigar a integração deles nas ocupações que compõem o processo produtivo ou nos espaços acadêmicos; e ii) avaliar o processo educativo, visto que eles podem fornecer subsídios para a reformulação de objetivos, cursos, currículos e docentes. A importância da abordagem sobre os egressos também reside na função de verificar os resultados das ações do Estado, pois, com as informações obtidas, é possível investigar o retorno social dos programas e das políticas públicas da educação (Dazzani; Lordelo, 2012).

Há um incentivo para que as instituições de ensino do país realizem estudos sobre os perfis dos seus egressos, contribuindo para melhorias na qualidade e na oferta dos cursos, para o estabelecimento de estratégias de ensino inovadoras e para o atendimento aos pressupostos de competência e empregabilidade (Carneiro *et al.*, 2022). Entretanto, diversos autores indicam uma escassez de trabalhos acadêmicos relacionados à trajetória profissional dos técnicos no Brasil (Duarte; Alves, 2017; Medeiros, 2017; Silva; Grazziano; Carrascosa, 2018). Da mesma forma, são ínfimos os estudos que abordam o impacto de cursos técnicos sobre o mercado de trabalho e a transição para o ensino superior (Sales; Heijmans; Silva, 2017).

Justifica-se a importância da investigação sobre egressos do ETP da esfera pública pelo potencial de fornecer informações relevantes sobre o impacto dessas instituições na formação profissional e no desenvolvimento socioeconômico do país. Ao compreender as trajetórias desses sujeitos após a conclusão do ETP, podemos avaliar a satisfação com o currículo oferecido, identificar oportunidades de melhorias e ajustar políticas educacionais para atender as demandas do mercado de trabalho e da sociedade em geral. As instituições de ensino ligadas à formação humana precisam reavaliar o seu processo de ensino-aprendizagem e, dentro dessa perspectiva, o acompanhamento de egressos representa uma excelente ferramenta para avaliação e adequação dos cursos ofertados.

Nesse contexto, o presente trabalho objetiva investigar os resultados do levantamento sobre as trajetórias dos egressos do curso técnico em Meio Ambiente (CTMA) do Colégio Técnico da Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro (CTUR/UFRRJ), tendo como objetivo analisar o processo de inserção profissional, a

continuidade dos estudos e o grau de satisfação em relação ao ensino recebido.

## 2 METODOLOGIA

O CTUR é uma escola técnica vinculada à Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro (UFRRJ), e responsável pela oferta do ensino médio e profissional. Ele integra a Rede Federal de Educação Profissional, Científica e Tecnológica, instituída nos termos da Lei n.º 11.892, de 29 de dezembro de 2008, e se respalda na Portaria do Ministério da Educação (MEC) n.º 907, de 20 de setembro de 2013, que estabelece as diretrizes e normas gerais para o funcionamento das Escolas Técnicas Vinculadas às Universidades Federais.

A origem da instituição remonta à década de 1940, com a implantação do Aprendizado Agrícola pelo Decreto-lei n.º 5.408, de 14 de abril de 1943, posteriormente denominado Colégio Técnico Agrícola Ildefonso Simões Lopes, pelo Decreto-lei n.º 6.495, de 12 de maio de 1944. Em 1972, ocorreu a fusão deste com o Colégio Técnico de Economia Doméstica, dando origem ao CTUR, que permaneceu com esses dois cursos técnicos até 1987. Não havia nenhum curso propedêutico nos dois colégios de origem, o Ensino Médio passou a funcionar a partir de 1988, ano no qual o CTUR ocupou a sede onde está lotado até os dias de hoje, às margens da BR-465 (antiga Rodovia Rio-São Paulo), Seropédica, Rio de Janeiro. Atualmente são ofertados, além do Ensino Médio, os cursos técnicos em Agrimensura, Agroecologia, Hospedagem e Meio Ambiente<sup>2</sup>.

O curso técnico em Meio Ambiente (CTMA) foi criado pela Deliberação n.º 38, de 16 de abril de 2010, do Conselho de Ensino, Pesquisa e Extensão (CEPE) da UFRRJ, e implementado pelo seu Projeto Pedagógico de Curso (PPC). Ele é ofertado nas modalidades integrada, concomitância externa e subsequente ao ensino médio, com ingresso anual de turmas e duração de, no mínimo, três (modalidade integrada) ou dois anos (modalidade concomitância externa e/ou subsequente). Na modalidade integrada, os alunos cursam o ensino médio e o técnico no CTUR, em horário integral. As modalidades concomitância externa e subsequente compõem uma única turma no CTUR, ofertada no turno vespertino, a primeira contempla estudantes de outras escolas que realizam o CTMA, enquanto a segunda abrange aqueles que já concluíram o ensino médio.

Atualmente, o CTUR possui cinco turmas do CTMA, que atendem aproximadamente 160 alunos por ano. Estima-se que até o ano de 2019 cerca de 400 pessoas concluíram a respectiva formação, compondo o grupo de interesse da pesquisa. Os egressos de 2020 a 2023 não foram inseridos neste trabalho para evitar o enviesamento dos dados em circunstância do ensino remoto emergencial imposto pela pandemia de Covid-19.

O presente estudo é caracterizado por uma abordagem qualiquantitativa com finalidade exploratória-descritiva (Gil, 2017). O levantamento dos dados foi realizado por meio de um formulário *online* (*Google forms*) semiestruturado destinado aos egressos do CTMA, que ficou disponível de 06/set./2020 a 31/dez./2020. O formulário foi precedido de um Termo de Consentimento Livre e Esclarecido (TCLE), o qual

---

<sup>2</sup> Para mais informações sobre o CTUR, visite: <http://ctur.ufrrj.br/>. Acesso em: 23 abr. 2024.

autorizava a divulgação dos resultados da pesquisa, desde que mantivesse a privacidade dos respondentes.

As perguntas foram desenvolvidas de modo a i) traçar o perfil do participante (sexo, idade ao integralizar o curso, modalidade cursada e ano de conclusão), ii) identificar o interesse/experiências na atuação como técnico em meio ambiente, iii) investigar sobre a continuação dos estudos e iv) avaliar a percepção dos egressos em relação à formação ofertada no CTUR. A seleção desses parâmetros é justificada por representarem indicadores da eficácia dos cursos técnicos em oferecer educação de qualidade, colaborar com o setor produtivo e promover a verticalização do ensino (Mondini; Fronteli; Martinez, 2020). A análise dos dados foi realizada com o emprego do *software* Excel, e de acordo com a análise de conteúdo temático-categorial proposta por Bardin (2016), no caso da questão aberta<sup>3</sup>.

### 3 RESULTADOS E DISCUSSÃO

Um total de 144 egressos participaram da pesquisa, 66 da modalidade integrada (34 fem. e 32 masc.) e 78 da modalidade subsequente/concomitante (51 fem. e 27 masc.). A média de idade de conclusão do curso foi de 18,5 anos, sendo a da modalidade integrada (17,6 anos) inferior à da subsequente/concomitante (19,2 anos). A regularidade na faixa etária dos estudantes, que está compatível com a idade correspondente ao término do ensino médio regular, indica um público jovem e, predominantemente, em idade escolar. Geralmente, o público do ensino médio é composto por adolescentes com idade entre 14 e 18 anos, que estão vivenciando uma série de mudanças, não apenas as fisiológicas, cognitivas, psicológicas e comportamentais, mas também em relação aos papéis sociais a serem assumidos pelo indivíduo, inclusive o de trabalhador (Castro; Souza, 2024).

Representantes de todas as turmas, desde a inauguração do curso, foram acessados pela pesquisa. Entretanto, quase 70% dos respondentes são egressos dos três anos mais recentes da análise (Tabela 1). Situação que desperta para a necessidade de criar parâmetros que padronize uma avaliação sistemática e em larga escala, passível de replicação e comparação entre diferentes instituições e ao longo do tempo. Se por um lado o levantamento de dados de forma precoce favorece a participação do público-alvo, por outro, pode mascarar informações que demoram algum tempo até serem consolidadas (ex. o ingresso efetivo no mercado de trabalho). Concordamos com Hoffman *et al.* (2019) ao sugerir que a pesquisa com egressos deve ser realizada de forma contínua, o que permite conhecer a realidade da formação e da atuação profissional dos egressos.

Ainda no mérito do acompanhamento de egressos, Paul (2015) aconselha que os seguintes critérios sejam considerados: caráter institucional sistemático e participativo; periodicidade regular e atualização permanente; utilização de tecnologias da informação para coleta de dados; definição clara e adequada da população a ser atingida, segundo os tipos de diplomas; produção de escalas

---

<sup>3</sup> O formulário *online* continha apenas uma questão aberta: “*Insira aqui qualquer informação que julgue interessante. Seja para um maior detalhamento das suas vivências e aspirações profissionais/pessoais ou para fornecer contribuições, críticas e/ou sugestões.*”

adequadas para a avaliação dos destinos ocupacionais e sua relação com a formação; e disponibilização dos bancos de dados para a comunidade acadêmica.

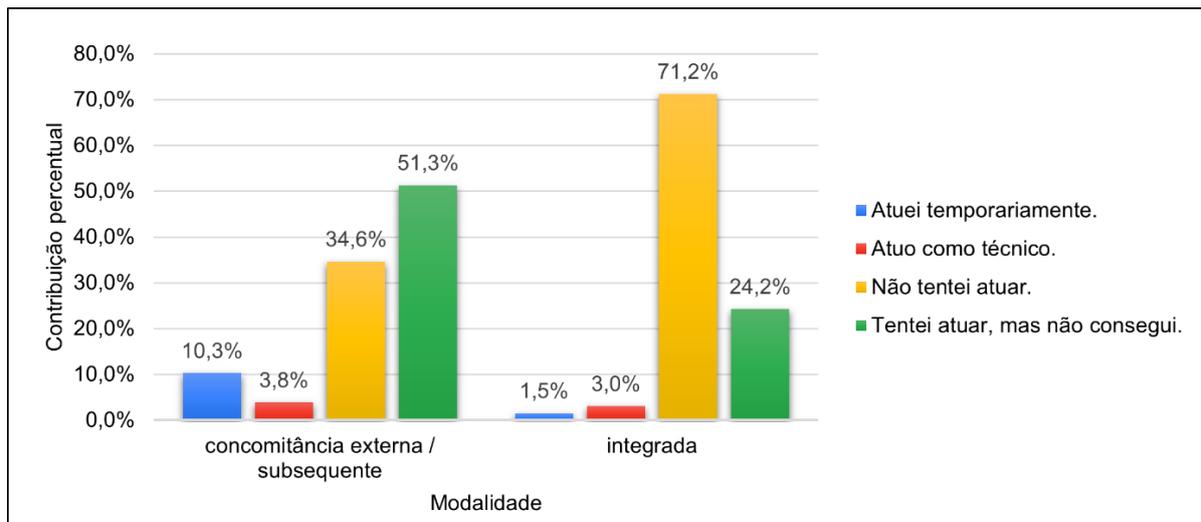
**Tabela 1:** Distribuição quantitativa dos egressos participantes da pesquisa

Ano	Modalidade		Total	%
	concomitância externa / subsequente	integrada		
2013	3	3	6	4,2
2014	4	5	9	6,3
2015	3	7	10	6,9
2016	16	6	22	15,3
2017	21	20	41	28,5
2018	15	6	21	14,6
2019	16	19	35	24,3
Total	78	66	144	100,0

Fonte: Elaborado pelos autores.

Quanto aos interesses e às experiências relacionadas ao exercício da formação profissional, percebe-se um descompasso entre os egressos das diferentes modalidades. Enquanto 71,2% dos egressos oriundos da modalidade integrada nunca tentaram atuar como técnico em meio ambiente, 51,3% daqueles provenientes da concomitância externa/subsequente tentaram atuar e não conseguiram (Figura 1). Considerando ambas as modalidades, apenas 3,5% atuam ou atuaram como técnico na área ambiental. De forma semelhante, Limeira *et al.* (2020) constataram que a modalidade cursada pelos egressos de um curso técnico em Agropecuária também influi em diferentes trajetórias de vida para o público egresso. Enquanto os estudantes da modalidade integrada engajaram no ensino superior, os demais se voltaram para o mercado de trabalho.

**Figura 1:** Perfil do egresso quanto à atuação como Técnico em Meio Ambiente



Fonte: Elaborado pelos autores.

É reconhecido que o ensino médio brasileiro possui múltiplas identidades, ora direciona os egressos ao ensino superior, ora acaba por restringir as suas trajetórias à profissionalização, sendo este caminho quase sempre destinado à classe trabalhadora (Gomes; Araújo; Morais, 2017). Curiosamente, identificamos as duas realidades coexistindo no âmago de um mesmo curso técnico ofertado pelo CTUR, o que acentua o desafio institucional em suprir interesses que são plurais e multifatoriais. Sendo assim, os atores que integram o CTUR (docentes, discentes e gestores) devem refletir sobre o papel institucional levando em consideração o cenário identificado.

O diagnóstico detectado também permite tecer considerações à luz do “Novo” Ensino Médio (NEM), promulgado pela Lei n.º 13.415/2017, que, segundo Frigotto (2017), não promove a necessária ruptura com o modelo dualista educacional brasileiro, ou seja, uma escola para pobres e uma escola para os ricos. A Reforma do Ensino Médio (REM) promove uma série de alterações na LDB, como a ampliação progressiva da carga horária e o reforço do aspecto profissionalizante ao organizar o currículo pela Base Nacional Comum Curricular e os itinerários formativos. Para Silva e Henrique,

a Reforma do Ensino Médio (Lei nº 13.415/2017) reitera, de forma mais acintosa, a tentativa de correlacionar educação em um sentido unilateral, qual seja, o usufruto da educação pública como ferramenta de sustentação para a manutenção produtiva, mercadológica, de modo mais amplo, para subsunção aos interesses do capital, haja vista seu fundamento em uma formação baseada em competências e habilidades. (Silva; Henrique, 2023, p. 6).

No lançamento do NEM, as mídias governamentais sustentaram o argumento de flexibilidade e autonomia dos estudantes na escolha da trajetória de formação, além de apelarem para a formação técnica como se fosse garantia de um posto de trabalho. Uma promessa que não parece ter fundamento de acordo com os resultados

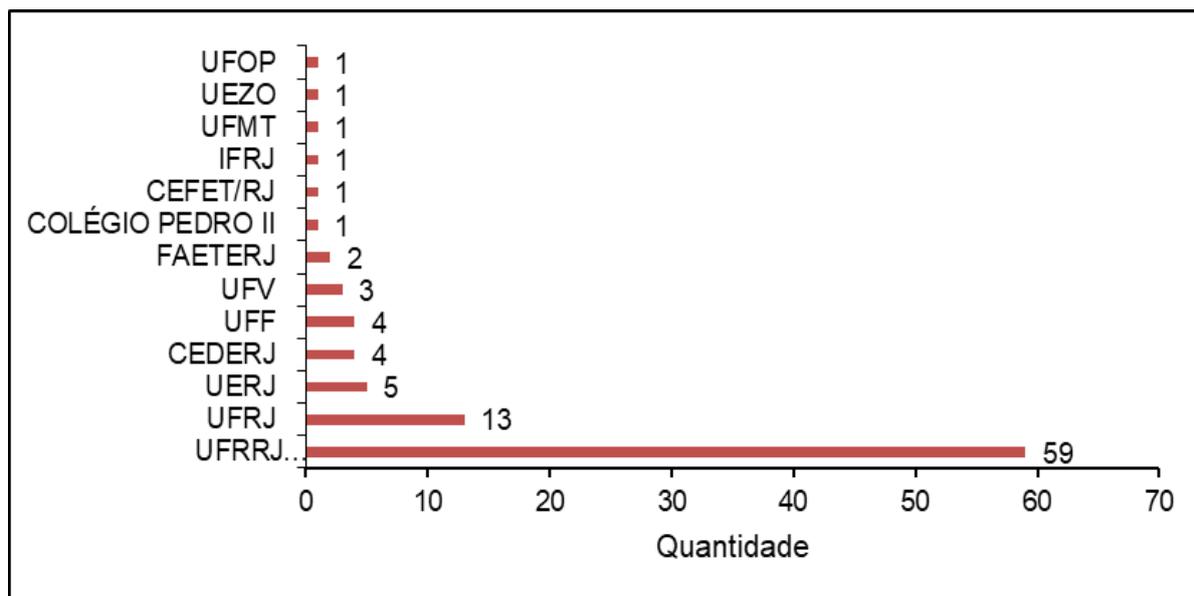
apresentados e as pesquisas recentes. A partir do trabalho de revisão bibliográfica de Moura e Lima Filho (2023), que investigou as principais características da produção científica no campo da educação profissional dedicada a analisar a REM e suas implicações, foi encontrado um consenso de que a reforma representa um ataque frontal à política de uma formação efetivamente integral. De acordo com os autores,

[...] a REM significa o revigoramento de um projeto educacional e societário da classe dominante brasileira que tem como característica marcante a deletéria separação da educação do país em escolas para ricos e escolas para pobres, a cisão entre teoria e prática e a divisão social do trabalho entre trabalho intelectual e trabalho manual. (Moura; Lima Filho, 2023, p. 13).

Não obstante o panorama apresentado, a maior parte dos participantes deu continuidade aos estudos após a formação profissionalizante, com 110 egressos ingressando em cursos de graduação (87,3% na rede pública), dois em cursos de pós-graduação e quatro em outro curso técnico. Por outro lado, 20 egressos interromperam os estudos após concluir a formação profissionalizante. Fenômeno semelhante ao reportado por Andrade e Barbosa (2017), que pesquisaram os egressos do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia (IF) Goiano e relataram uma taxa de 86% de progressão vertical na educação formal. A ascensão para o ensino superior também foi detectada como via principal junto aos egressos do curso técnico em Química do IF Sudeste de Minas Gerais (Casagrande; Henriques, 2012) e em outro estudo com 37 instituições da Rede Federal de Educação Profissional de Minas Gerais (Sales; Heijmans; Silva, 2017), sugerindo que o curso técnico serve de degrau para níveis superiores de ensino e afastando a ideia da formação profissional para atendimento imediato do mercado. Além disso, esse padrão consistente pode estar relacionado com a procura de maior qualificação profissional para atender um mercado de trabalho cada vez mais exigente (Ferreira; Raitz; Vanzuita, 2016).

No âmbito das Instituições de Ensino Superior que acolheram os egressos, oito foram da rede privada, com destaque para a Universidade Estácio de Sá (n = 6) e a Universidade de Vassouras (n = 2). Dentre as instituições públicas, a UFRRJ foi o principal destino dos egressos que ascenderam à graduação, seguida pela Universidade Federal do Rio de Janeiro e a Universidade do Estado do Rio de Janeiro (Figura 2).

**Figura 2:** Universidades públicas para as quais os egressos foram aprovados



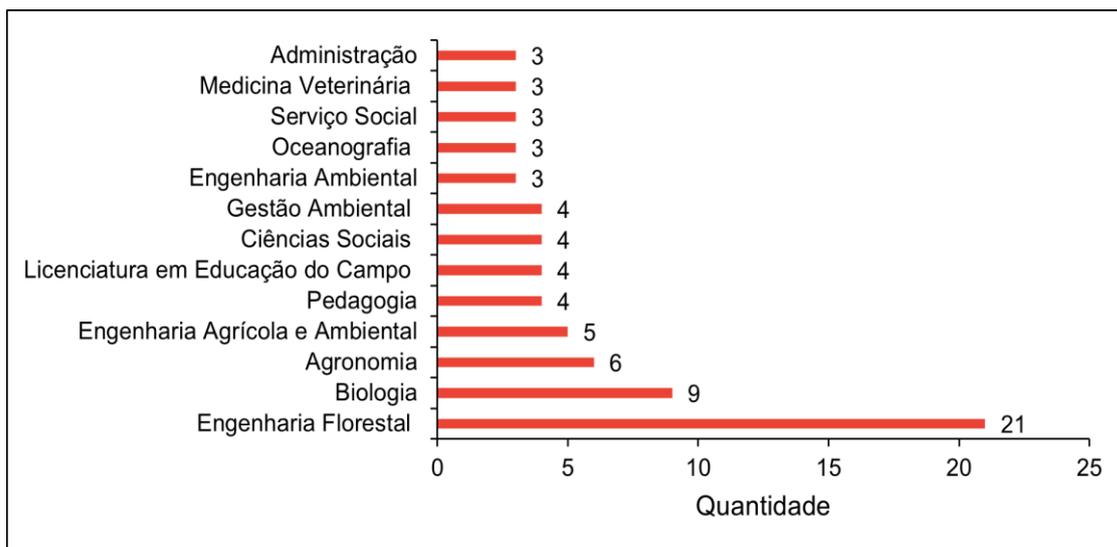
Fonte: Elaborado pelos autores.

O êxito dos egressos das escolas técnicas federais no acesso aos cursos de nível superior suscita argumentos que desvelam a intencionalidade perversa em manter o paradigma dualista, como sinaliza Mendes:

Um dos fortes argumentos do governo para empreender todas as mudanças na educação profissional é que as escolas técnicas, por meio do seu modelo integrado de educação profissional, acabaram, na prática, por tornar-se, em sua essência, preparatórias de bons candidatos para o vestibular, sendo, inclusive, disputadas pela elite. Além disso, a rede de escolas técnicas, pelo modo como organiza o ensino técnico, atende a minoria da população escolar. (Mendes, 2003, p. 2).

No tocante ao curso de graduação escolhido para dar continuidade aos estudos, foram identificadas 42 formações distintas, com notória representatividade numérica dos cursos alinhados à área ambiental, em especial, Engenharia Florestal, Biologia, Agronomia e a Engenharia Agrícola e Ambiental (Figura 3). A verticalização em áreas afins também já foi identificada em pesquisas com egressos do: i) curso técnico em Administração do IF Santa Catarina (Mondini; Fronteli; Martinez, 2020); e ii) curso técnico em Agropecuária do IF Farroupilha (Brum; Brittes, 2020). Essa convergência de resultados revela uma tendência de condicionamento a ser investigada em estudos futuros. Esses dados sinalizam que as escolas técnicas federais não preparam seus alunos para o mercado de trabalho sob a ótica neoliberal, mas promovem oportunidades de alcançar outros níveis de educação formal e melhoras nas condições sociais.

**Figura 3:** Cursos de graduação para os quais os egressos foram aprovados



Fonte: Elaborado pelos autores. Nota: Apenas os cursos com mais de duas ocorrências estão representados no gráfico.

De modo geral, a formação integral do estudante do CTUR é reconhecida pelos egressos do CTMA, principalmente ao avaliar positivamente atributos como a formação para a vida em sociedade e as relações interpessoais entre os componentes da instituição (Tabela 2; Quadro 1). Outro ponto considerado positivo foi o quadro docente relativo às disciplinas de cunho técnico.

**Tabela 2:** Síntese percentual da opinião dos egressos sobre o curso integralizado

Indicadores	péssimo	ruim	mediano	bom	excelente
Formação para o exercício profissional	0,7	6,9	27,8	38,2	26,4
Formação para a vida em sociedade	0,7	0,7	4,9	21,5	72,2
Quadro docente das disciplinas técnicas	0,7	2,1	16,0	42,4	38,9
Infraestrutura de suporte à formação técnica	2,8	13,2	34,0	28,5	21,5
Estrutura/Apoio à permanência estudantil	0,7	4,9	21,5	38,2	34,7
Interação aluno-aluno	1,4	2,8	11,8	33,3	50,7
Interação professor-aluno	0,7	0,0	13,2	36,1	50,0
Vivências práticas e estágios	5,6	13,9	23,6	28,5	28,5

Fonte: Elaborado pelos autores.

Aspectos relacionados às demandas para a formação profissionalizante, como a infraestrutura de suporte e as atividades práticas, foram, comparativamente, os mais deficientes e exigem maior atenção por parte dos professores e gestores do CTUR. A solicitação de atividades práticas é uma das manifestações mais recorrentes na literatura. Andrade e Barbosa (2017) reportam a menção dos egressos pesquisados sobre a necessidade de rever o quantitativo das aulas teóricas em relação às aulas práticas, enfatizando que a exigência para atuação profissional está relacionada à prática. A lacuna de atividades práticas também foi identificada no estudo supracitado, no âmbito do IFSC (Mondini; Fronteli; Martinez, 2020). Na

pesquisa realizada por Hoffmann *et al.* (2019), com egressos no curso técnico de Agroindústria no IF do Rio Grande do Sul, as autoras identificaram a necessidade de aperfeiçoamento no PPC do curso e destacaram a importância das aulas práticas.

**Quadro 1:** Análise do conteúdo textual dos participantes da pesquisa

<b>Categorias</b>	<b>Exemplos</b>
<p><b>Aprendizagem e crescimento pessoal:</b> indica a importância da instituição como um ambiente propício para o desenvolvimento acadêmico e pessoal.</p>	<p>“Ele abriu muito a minha mente acerca das coisas que nos cercam, me deram noções muito boas de plantio que levarei pra vida toda.”</p> <p>“Foi uma das melhores experiências da minha vida, mudei completamente meus pensamentos, conheci diversas coisas.”</p> <p>“CTUR foi uma experiência incrível que me proporcionou diversas vivências acadêmicas que não tive contato até começar meus estudos no colégio.”</p> <p>“Ser cturiana foi sem dúvidas a parte mais linda da minha vida, foi um período de evolução que eu nem consigo descrever.”</p>
<p><b>Relacionamentos interpessoais:</b> indica o estabelecimento de laços que ultrapassam a formação profissional.</p>	<p>“Muito obrigada professor X, você fez esse curso se tornar o que é. Sou imensamente grata pela sua amizade e dedicação em dar vivências humanas a todos nós!”</p> <p>“Ganhei muitos amigos e tive contatos com professores queridíssimo, como X que sempre está se preocupando com a gente, mesmo após nossa formação. Saudades!!”</p> <p>“Eu gostaria de agradecer todos os professores que tiveram paciência com a nossa turma, que tentaram nos ajudar, ajudou muito!”</p>
<p><b>Qualidade do ensino:</b> indica aspectos sobre a qualidade do ensino prestado.</p>	<p>“As aulas sempre foram muito claras e objetivas, principalmente as aulas práticas onde tínhamos uma vivência mais próxima do meio ambiente e que ajuda a entender o assunto da aula de uma forma mais fácil.”</p> <p>“O curso é excelente, na minha estadia fui recebido de forma muito especial. Professores excelentes, com ensinamentos e lições não só sobre a parte técnica em si, mas sobre a vida também.”</p>
<p><b>Formação profissional:</b> indica sobre a perspectiva da formação profissionalizante.</p>	<p>“Conheci diversas coisas, as visitas técnicas e palestras foi o ponto chave pra tanto conhecimento adquirido.”</p> <p>“Não tive a oportunidade de atuar como técnico em meio ambiente até o presente momento, mas o curso em si me ajudou e me preparou de certa forma para escolha da minha graduação e profissão.”</p> <p>“O curso tem potencial para formar jovens técnicos capacitados para o mercado de trabalho. O que falta são mais professores motivados, como o X, para cumprir tal missão.”</p>
<p><b>Feedback construtivo:</b> indica a sugestão de melhorias específicas a serem realizadas.</p>	<p>“Tive dificuldade de encontrar emprego na área e nenhum colega de classe conseguiu seguir carreira.”</p> <p>“Na minha época, as aulas eram mais teóricas e nesse ponto foi bem negativo para os estudos.”</p> <p>“Um colégio técnico bom de estudar, porém o curso de meio ambiente não conta com muitas aulas práticas e isso me desanimou. E os professores poderiam fazer algumas coisas legais para sair da rotina. :)”</p> <p>“Mais aulas práticas e mais visitas técnicas contribuem para o interesse pessoal dos alunos sobre as matérias, seja ela qual for.”</p>

Fonte: Elaborado pelos autores. Nota: Os nomes das pessoas citadas foram ocultados com a finalidade de preservar a identidade.

A análise do conteúdo relatado pelos participantes permitiu a inferência de cinco categorias: i) aprendizagem e crescimento; ii) relacionamentos interpessoais; iii) qualidade do ensino; iv) formação profissional; e v) *feedback* construtivo. Embora as falas dos egressos pontuem a insatisfação em relação ao déficit de atividades de cunho prático, elas reforçam o potencial da instituição na promoção de uma formação humana, integral, omnilateral, crítica e emancipatória, ou seja, alinhada com os propósitos para os quais os institutos federais de educação foram criados (Brasil, 2008).

#### 4 CONSIDERAÇÕES FINAIS

A pesquisa de monitoramento e acompanhamento de egressos tem o potencial de contribuir com informações valiosas para a autoavaliação das instituições de ensino, identificar a correspondência entre o serviço ofertado e as expectativas do setor produtivo e estimar a satisfação do público atendido. Sendo assim, a abordagem deve ser fomentada e articulada a partir do interesse dos gestores públicos e educacionais. No entanto, também exige o esforço por uma metodologia padronizada e sistemática capaz de acessar a trajetória dos egressos em diferentes momentos da escala temporal.

O desinteresse dos egressos da modalidade integrada em atuar na área técnica cursada desperta para a necessidade de adequar o planejamento institucional de forma a permitir uma real flexibilidade e autonomia do educando na construção da sua formação. A desvinculação da obrigatoriedade de cursar uma determinada formação técnica imposta necessita ser considerada. Um caminho alternativo pode ser representado pela proposição de outros itinerários formativos, preferencialmente, construídos de forma democrática e respeitando a disponibilidade institucional de recursos humanos e materiais, bem como os anseios estudantis.

No mérito dos egressos da modalidade concomitante/subsequente, houve uma busca significativa pela inserção no mercado de trabalho, embora frustrada pela não absorção por parte do setor produtivo. Resta saber se esse é um problema comum a outras habilitações técnicas ou específica de determinadas áreas, como o Meio Ambiente. A concorrência entre profissionais de cursos profissionalizantes e de cursos de graduação pode ser um dos fatores intervenientes. Nesse caso, a proposição de formações que atuem em outros nichos de mercado deve ser estimulada.

A verticalização para o ensino superior foi o caminho preferencial dos egressos pesquisados, a maioria em cursos afins à área ambiental, reforçando a ideia do papel do ensino técnico como um degrau para ascensão à graduação. Indica-se a realização de estudos longitudinais que busquem acompanhar o desenvolvimento dos egressos de cursos técnicos nas etapas seguintes de formação, assim poderá ser detectada a contribuição relativa da formação profissionalizante na sequência do ensino formal.

O desenvolvimento desta pesquisa indicou a necessidade de aprofundamento na discussão institucional sobre a matriz curricular, plano pedagógico, oferta de cursos técnicos e reavaliação das áreas dos cursos ofertados com vistas ao atendimento das

demandas das empresas e do público discente. Sugere-se que essas reformas sejam concebidas à luz das mudanças exigidas pelo “Novo” Ensino Médio, e favoreçam uma adaptação contextualizada com as demandas apresentadas, evitando acomodações pontuais e desalinhadas com as necessidades evidenciadas.

## REFERÊNCIAS

ANDRADE, Erika Lemes de; BARBOSA, Nelson Bezerra. Políticas públicas de Educação Profissional e a inserção de egressos no mercado de trabalho. **Trabalho e Educação**, v. 26, n. 2, p. 171-187, 2017. Disponível em: <https://periodicos.ufmg.br/index.php/trabedu/article/view/9657>. Acesso em: 23 abr. 2024.

BARDIN, Laurence. **Análise de conteúdo**. São Paulo: Edições 70, 2016.

BRASIL. Presidência da República. **Decreto n.º 5.154**, de 23 de julho de 2004. Regulamenta o § 2º do art. 36 e os arts. 39 a 41 da Lei nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996, que estabelece as diretrizes e bases da educação nacional, e dá outras providências. Diário Oficial da União, Brasília. Disponível em: [http://www.planalto.gov.br/ccivil\\_03/\\_Ato2004-2006/2004/Decreto/D5154.htm#art9](http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_Ato2004-2006/2004/Decreto/D5154.htm#art9). Acesso em: 23 abr. 2024.

BRASIL. Presidência da República. **Lei n.º 9.394**, de 20 de dezembro de 1996. Estabelece as diretrizes e bases da educação nacional. Diário Oficial da União, Brasília. Disponível em: [http://www.planalto.gov.br/ccivil\\_03/Leis/L9394.htm](http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/Leis/L9394.htm). Acesso em: 23 abr. 2024.

BRASIL. Presidência da República. **Lei nº 11.892**, de 29 de dezembro de 2008. Institui a Rede Federal de Educação Profissional, Científica e Tecnológica, cria os Institutos Federais de Educação, Ciência e Tecnologia e dá outras providências. Disponível em: [https://www.planalto.gov.br/ccivil\\_03/\\_ato2007-2010/2008/lei/l11892.htm](https://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2007-2010/2008/lei/l11892.htm). Acesso em: 23 abr. 2024.

BRUM, Mariluce Barcellos; BRITTES, Letícia Ramalho. Avaliação de políticas públicas educacionais no âmbito do IFFAR a partir dos discursos dos egressos. **Educere et Educare**, v. 15, n. 36, p. 1-21, 2020. Disponível em: <https://e-revista.unioeste.br/index.php/educereeteducare/article/view/23908>. Acesso em: 23 abr. 2024.

CARNEIRO, Etiene Santiago; CYPRIANO, Carlos Alex de Cantuária; SOUZA, Shirlei Pereira de; DINIZ, Marcelo Vera Cruz. A efetividade do acompanhamento de egressos na Rede Federal de Educação Profissional e Tecnológica no Estado da

Bahia. **Revista Brasileira da Educação Profissional e Tecnológica**, v. 1, n. 22, p. 1-15, 2022. Disponível em: <https://www2.ifrn.edu.br/ojs/index.php/RBEPT/article/view/12900>. Acesso em: 23 abr. 2024.

CASAGRANDE, Elisabeth do Carmo Mendes; HENRIQUES, Francelino Alves. Avaliação socioeconômica e a inserção no mercado de trabalho dos alunos egressos curso técnico em química do IFSU – campus Barbacena. In: Encontro Nacional de Ensino de Química; Encontro de Educação Química da Bahia. **Anais...** Salvador: UFBA, 2012, p. 1-12. Disponível em: <https://periodicos.ufba.br/index.php/anaiseneq2012/article/view/7424>. Acesso em: 23 abr. 2024.

CASTRO, Mariana Soares; SOUZA, Helton Nonato de. A importância do estágio supervisionado para a formação do estudante da educação profissional e tecnológica. **Revista Brasileira da Educação Profissional e Tecnológica**, v. 1, n. 24, p. 1-20, e12653, Mar. 2024. Disponível em: <https://doi.org/10.15628/rbept.2024.12653>. Acesso em: 23 abr. 2024.

CERQUEIRA, Marília Borborema Rodrigues *et al.* O egresso da Escola Técnica de Saúde da Unimontes: conhecendo sua realidade no mundo do trabalho. **Trabalho, Educação e Saúde**, v. 7, p. 305-328, 2009. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/tes/a/jDTF6XLYyKWmQmkWzvPR3Vy/abstract/?lang=pt>. Acesso em: 23 abr. 2024.

DAZZANI, Maria Virgínia Machado; LORDELO, José Albertino Carvalho. A importância dos estudos com egressos na avaliação de programas. In: LORDELO, José Albertino Carvalho; DAZZANI, Maria Virgínia Machado (Org.). **Estudos com estudantes egressos: concepções e possibilidades metodológicas na avaliação de programas**. Salvador: EDUFBA, 2012. p.15-21.

DUARTE, Aline Fonseca Reggiani; ALVES, Shyrllleen Christieny Assunção. Trajetórias profissionais de técnicos de nível médio. **Revista Brasileira de Iniciação Científica**, v. 4, n. 1, p. 128-151, 2017.

FERREIRA, Danilo José; RAITZ, Tania Regina; VANZUITA, Alexandre. As trajetórias dos egressos do ensino médio integrado em Agropecuária: rumo ao trabalho ou ensino superior? **Boletim Técnico do Senac**, v. 42, n. 3, p. 54-75, 2016. Disponível em: <https://www.bts.senac.br/bts/article/view/370>. Acesso em: 23 abr. 2024

FRIGOTTO, Gaudêncio. A gênese das teses do Escola sem Partido: esfinge e ovo de serpente que ameaçam a sociedade e a educação. In: FRIGOTTO, G. (Org.).

**Escola “sem” Partido:** esfinge que ameaça a educação e a sociedade brasileira. Rio de Janeiro: UERJ, LPP, 2017. p. 361-369.

FRIGOTTO, Gaudêncio; CIAVATTA, Maria; RAMOS, Marise. A gênese do Decreto nº. 5.154/2004. Um debate no contexto controverso da democracia restrita. **Trabalho Necessário**, v. 3, n. 3, p. 1-26, 2005. Disponível em: <https://periodicos.uff.br/trabalhonecessario/article/view/4578/4214>. Acesso em: 23 abr. 2024.

GIL, Antonio Carlos. **Como Elaborar Projetos de Pesquisa**. São Paulo: Atlas, 2017.

GOMES, Valdemarin Coelho; ARAÚJO, Camila Cruz; MORAIS, Raquel Pereira de. Profissionalização no Ensino Médio no Brasil: a educação dirigida à classe trabalhadora. **Educação em Debate**, v. 1, n. 73, p. 171-190, 2017. Fortaleza, ano 39, nº 73 – jan./jun. 2017. Disponível em: [https://repositorio.ufc.br/bitstream/riufc/28223/1/2017\\_art\\_vcgomesccaraujo.pdf](https://repositorio.ufc.br/bitstream/riufc/28223/1/2017_art_vcgomesccaraujo.pdf). Acesso em: 23 abr. 2024

HOFFMANN, Jéssica Fernanda; SAINZ, Ricardo Lemos; NASCIMENTO, Cinara Ourique; BOSENBECKER, Veridiana Krolow. Pensar na educação profissional à distância a partir do olhar do egresso do curso técnico em Agroindústria. **Momento - Diálogos em Educação**, v. 28, n. 1, p. 312-327, 2019. Acesso em: <https://periodicos.furg.br/momento/article/view/7715>. Acesso em: 23 abr. 2024.

LIMEIRA, Clécio Henrique; LIMEIRA, Manoella de Queiroz Rodrigues; SIEBERT, Paloma Rodrigues; CHAVES, Luciano de Sousa. Levantamento das percepções de egressos de cursos técnicos em agropecuária acerca do currículo do curso. **Revista Brasileira da Educação Profissional e Tecnológica**, v. 1, n. 18, p. 1-11, 2020. Disponível em: <https://www2.ifrn.edu.br/ojs/index.php/RBEPT/article/view/9256>. Acesso em: 23 de abr. 2024

LOPES, Christiani Bortoloto; BORTOLOTO, Claudimara Cassoli; ALMEIDA, Shiderlene Vieira. Ensino Médio: trajetória histórica e a dualidade educacional presente nas diferentes reformas. **Perspectiva**, v. 34, n. 2, p. 555-581, 2016. Disponível em: <https://doi.org/10.5007/2175-795X.2016v34n2p555>. Acesso em: 23 abr. 2024.

MANFREDI, Sílvia Maria. **Educação Profissional no Brasil: atores e cenários ao longo da história**. Jundiaí, SP: Paco Editorial, 2016.

MEDEIROS, Danilo Custódio de. **Impacto da formação profissional na empregabilidade dos egressos dos cursos de tecnologia do IFTM – Campus Uberlândia**. 2017. 149 fl. Dissertação (Mestrado Profissional em Educação Tecnológica) – Instituto Federal de Educação e Tecnologia do Triângulo Mineiro, Uberaba, 2017.

MENDES, Sonia Regina. Cursos técnicos pós-médios: análise das possíveis relações com o fenômeno de contenção da demanda pelo ensino superior. **Trabalho, Educação e Saúde**, v. 1, p. 267-287, 2003. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/tes/a/K9Nngv4zbCNkvhkrfFKMhNFJ/abstract/?lang=pt>. Acesso em: 23 abr. 2024.

MONDINI, Vanessa Edy Dagnoni; FRONTELI, Marcio Henrique; MARTINEZ, Christina Hipólito. Avaliação dos egressos do curso técnico de administração do IFSC: formação profissional, empregabilidade e continuidade dos estudos. **Revista NUPEM**, v. 12, n. 25, p. 105-123, 2020. Disponível em: <https://periodicos.unespar.edu.br/index.php/nupem/article/view/5606>. Acesso em: 23 abr. 2024.

MOURA, Hemerson; LIMA FILHO, Domingos Leite. A produção bibliográfica no campo da Educação Profissional em face do tema da reforma do Ensino Médio: uma caracterização qualitativa. **Revista Brasileira da Educação Profissional e Tecnológica**, v. 2, n. 23, p. 1-19, 2023. Disponível em: <https://www2.ifrn.edu.br/ojs/index.php/RBEPT/article/view/16034>. Acesso em: 23 abr. 2024.

PAUL, Jean-Jacques. Acompanhamento de egressos do ensino superior: experiência brasileira e internacional. **Caderno C R H**, v. 28, n. 74, p. 309-326, 2015. Disponível em: <http://www.scielo.br/pdf/ccrh/v28n74/0103-4979-ccrh-28-74-0309.pdf>. Acesso em: 23 abr. 2024.

RAMOS, Marise Nogueira. **História e política da educação profissional**. Curitiba, PR: Instituto Federal do Paraná, 2014. Disponível em: <https://ifpr.edu.br/curitiba/wp-content/uploads/sites/11/2016/05/Historia-e-politica-da-educacao-profissional.pdf>. Acesso em: 23 abr. 2024.

RODRIGUES, Ana Paula da Silva; JUNIOR, Eloy Fassi Casagrande; ZAGO, Marcia Regina Rodrigues da Silva; DA SILVA, Maclovio Corrêa. O curso técnico em meio ambiente integrado ao ensino médio no estado do Paraná como alternativa para a formação integral dos jovens. **Revista Brasileira da Educação Profissional e Tecnológica**, v. 1, n. 18, p. 1-16, 2020. Disponível em: <https://www2.ifrn.edu.br/ojs/index.php/RBEPT/article/view/9094>. Acesso em: 23 abr. 2024.

SALES, Paula Elizabeth Nogueira; HEIJMANS, Rosemary Dore; SILVA, Carlos Eduardo Guerra. Análise multinível da transição estudantil do curso técnico para o ensino superior. **Estudos em Avaliação Educacional**, v. 28, n. 69, p. 896-925, 2017. Disponível em: <https://publicacoes.fcc.org.br/ea/article/view/4095>. Acesso em 23 abr. 2024.

SAVIANI, Demerval. **História das ideias pedagógicas no Brasil**. 3. ed. Campinas, SP: Autores Associados, 2011.

SILVA, Danielle Chagas Pereira da; GRAZZIANO, Carlos Roberto; CARRASCOSA, Andréa Corrêa. Satisfação profissional e perfil de egressos em fisioterapia. **ConScientiae Saúde**, v. 17, n. 1, p. 65-71, 2018. Disponível em: <https://periodicos.uninove.br/saude/article/view/7694>. Acesso em: 23 abr. 2024.

SILVA, Emerson Carlos da; HENRIQUE, Ana Lúcia Sarmiento. A produção do conhecimento sobre formação docente para Educação Profissional Técnica de Nível Médio em um contexto neoliberal. **Revista Brasileira da Educação Profissional e Tecnológica**, v. 2, n. 23, p. 1-19, 2023. Disponível em: <https://www2.ifrn.edu.br/ojs/index.php/RBEPT/article/view/e15954>. Acesso em: 23 abr. 2024.

SOUZA, Everton Aparecido Moreira. História da educação no Brasil: o elitismo e a exclusão no ensino. **Cadernos da Pedagogia**, v. 12, n. 23, 2019. Disponível em: <https://www.cadernosdapedagogia.ufscar.br/index.php/cp/article/view/1175>. Acesso em: 23 abr. 2024.

VICENTE, Carla Cristina; OLIVEIRA, Ana Paula Lelis Rodrigues. Perfil dos alunos do curso técnico integrado em Metalurgia do IFMG/OP: ações afirmativas como estratégia que auxiliem a permanência e êxito discente. **Revista Brasileira da Educação Profissional e Tecnológica**, v. 1, n. 22, p. 1-16, 2022. Disponível em: <https://www2.ifrn.edu.br/ojs/index.php/RBEPT/article/view/12872>. Acesso em: 23 abr. 2024.